

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Távira

N.º 974

ASSIGNATURA

Para Távira (semestre)..... 400 réis
Para fóra » 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

19.º ANNO

O INSTITUTO

Consummatum est.

Todo esse prodigioso palacio de instrucção que o sr. Antonio Cabreira ha um anno, se tanto, construiu com a argamassa das suas pueris vaidades, acaba de desmoronar-se por completo, sem que uma unica rocha, ao menos, ficasse intacta para que d'ella se podesse extrahir o germen e com elle a alentadora esperança d'uma reconstrucção. Já nada resta d'esse phantastico castello a cujo cocuruto o sr. Cabreira quizera ir buscar a gloria suprema da sua vida.

Nada!

Que caprichoso é ás vezes o destino! Exactamente á hora em que o correio fazia chegar até nós esse documento com que a mão habil do conspicuo mathematico tentara convencer-nos do prodigio e importancia do instituto, exactamente á hora em que esse relatorio nos punha diante dos olhos a mais eloquente affirmacção de vida e actividade; é que cahia sobre o chão la macento de fiasco o ultimo fragmento d'essa escola que se dizia de ensino e que o sr. Cabreira apregoara como o *non plus ultra* dos seus actos meritorios.

Descambado ás primeiras refregas de fevereiro, essa queda vergonhosissima foi a eloquente lição dada pelo destino ás ridiculas vaidades do sr. Cabreira e aos seus loucos arremessos contra a opinião justa e sensata. Toda essa prosapia dos seus artigos, onde a par d'uma nullidade de fundamento e de idéa, existia sempre uma despolida verrina que mesmo accommettia os que sempre com distincção o trataram, prosapia essa com

que pretendia esconder a decadencia que sempre contaminou o pseudo estabelecimento de ensino, acaba de ter agora o seu vergonhoso desideratum.

Essa magnificencia, essa importancia, esse brilhantismo que o joven academico insistentemente nos quiz mostrar a dentro do instituto, não era mais do que o falso reforço á sua idéa, idéa nascida ás imposições do seu quixotesco orgulho e que elle tentou disfarçar em intuitos de beneficencia publica.

Ninguém, mais do que nós, vê na santa causa da instrucção o sol irradiante d'onde dimanam os mais aurifulgentes raios que illuminam a humanidade; é preciso, porém, que a instrucção seja ministrada como deve ser, de modo a derramar no mundo os seus salutareos effeitos, e não para sob a sua capa se alentarem presumpções particulares, quer em bajullos elogios quer em ruidosas manifestações para a ostentação de fardas e commendas.

Em que nos foi util o instituto de Távira? Sómente em nos mostrar a boa vontade de alguns cidadãos, se um dia se tratasse a serio d'um estabelecimento de instrucção.

Em que nos foi prejudicial? Em muito. O facto que o sr. Cabreira expõe como mais util e o que mais firma a capital importancia do instituto, é exactamente o que nos foi mais funesto. Esses rapazes que em Faro obtiveram a carta de exame de portuguez, o que ficaram elles sabendo de lingua portugueza? Que respondam os seus professores e muito especialmente os dignos membros do jury que os examinou e que decerto recompensaram o remorso da sua consciencia na boa

vontade em bem reputar com essas approvações um estabelecimento que ha pouco desfraldara o seu estandarte reclame de instrucção.

Ora o nosso paiz, attenta a avultada proporção de individuos que todos os annos sahem das escolas superiores com os seus cursos completos, a ponto de se verem bachareis nos concursos do professorado primario, não precisa de gente que só tenha cartas de exame, mas sim de gente que saiba e que sirva a dizimar essa respeitavel cifra de analfabetismo portuguez que tanto nos entrista.

Ora no instituto do sr. Cabreira a nada d'isto se attendia, desprezando-se muitas vezes a opinião sensata dos professores, que julgava os alumnos inaptos para exame, mas que lá iam de enxurrada, porque o fim principal de todo esse beneficio era que as familias dos contemplados viessem depois formar o pedestal sublime que havia de levantar ao mundo da fama, sob um diadema de gloria, a figura benemerita do sr. Antonio Cabreira.

Mas ai! que o tufão do destino fez abalar e derruir todo esse palacio de illusões a cujas janellas o sr. Cabreira tivera visto sorrir os olhos aureos da sua suprema ventura.

Esteve domingo n'esta cidade com sua ex.^{ma} esposa, o general de brigada reformado, ex.^{mo} sr. Francisco Simões Pereira Vivaldo.

ANTONIO PEREIRA REIS
ADVOGADO
RUA DA CONCEIÇÃO
(VULGO DOS RETROSEIROS) 149, 2.º
LISBOA

—Olhem que ella está longe, para lá dos *lismos*!

Os *lismos* eram os nenuphares.

—E a gente abanha!

—O!... valeu?

—Valeu!

Despem-se num instante. Apparecem ao sol aquellas carnes frescas e brancas, algumas tão brancas que parecem coalhada.

E segue-se a cerimonia do costume:

—Que é aquillo? — pergunta um, com o dedo espetado para o vauco.

—E' um carvão!

—Queira Deus que eu não parta braço nem perna nem a raiz do coração.

E zas! rio! A agua agita-se, palpita, abre largos circulos concentricos. São *gallinhas d'agua*, que surgem ao de cima, ao embate dos seixos, que os outros arremessam da margem.

Lá vaé outro, e outro, e outro. Estão todos no rio. Mergulham, trazem do fundo mãos-cheias de areia, com que se perseguem, e andam aos pinchos, em grita, molhados até á crista—os diabretes!

—Quem ganha a aposta?

OS CONVENTOS

Velhos conventos já desmoronados
Que o tempo não amou e destruiu,
Os vossos muros caem aos bocados
E a vossa paz amiga já fugiu.

Ao vêr-vos, eu evoco um sonho, e nesse
Sonho piedoso quedo-me a pensar:
Haver alguém que novamente erguesse
Vossas paredes brancas para o ar...

Que plantasse de novo a cerca umbrosa,
A cerca cheia de serenidade,
Cujas sombras discretas e luminosas
Será alegre como a claridade!

Mas que nas vossas pequeninas cellas
Haja luz e não haja disciplinas,
Que o Sol esplenda, entrando p'las janellas,
Com o longe perfume das campinas.

Que se não veja a cruz de negros braços
A coroar os torreões esguios,
Nem se escutem os gélidos compassos
Dos psalmos enervantes e sombrios.

Que num pateo de pedra lageada
Uma fonte soluce brandamente,
Com essa voz cantante e maguada,
Que é a mór murra voz da agua corrente.

Que tudo em vós respire quietação,
Que tudo seja acariciador,
De tal modo que todos os que vão
Cansados e arrastados pela Dór
Parem ao vêr a vossa quietação.

P'ra elles abrires as vossas portas
E só p'ra elles e p'ra mais ninguém;
Evocarão as alegrias mortas
Ao vosso abrigo que lhes fará bem.

Serão paes cujos filhos já morreram,
Serão noivos e noivas já sem par:
Enfim a multidão dos que perderam
A ventura que buscam a chorar.

Todos professos, todos, e na amarga
Religião do choro e desesperança;
Mas vós sereis a verde enseada, a larga
Escada perpétua de bonança!...

Tereis a doce tepidez dos ninhos,
Sereis o inviolavel agasalho
D'aquelles que procuram, p'los caminhos,
Cheios de sede, as lagrimas do orvalho.

Dentro dos vossos muros serão menos
Lancinantes as coleras, e mais
Calmos, longiquos, suaves e serenos,
Os suspiros d'aquelles que chamaes!

E' assim que vos sonho reerguidos,
Velhos conventos onde as sombras moram,
Como um refúgio bom dos opprimidos,
Dos tristes, dos que soffrem, dos que choram!

JOÃO DE BARROS.

COISAS MILITARES

VII

(Continuação do assumpto do n.º anterior)

A pensão de reforma correspondente ao tempo de serviço e ao motivo de contrahir: a lesão que o impossibilitou, indepeniente d'aquelle tempo. Quando porém a praça chegar á idade de 52 annos não será sujeita a junta alguma para ser reformada com a pensão correspondente ao seu tempo de serviço, como acontece com todas as demais, muito embora seja por ferimentos em serviço por motivo do mesmo serviço.

E' o commandante quem tem de solicitar a reforma d'aquelles.

Na tabella da gratificação de readmissão vê-se logo que o augmento d'essa gratificação não comprehende os sargentos.

Principia na entidade cabo, e vaé augmentando, bem como a gratificação aos soldados, conforme o periodo de readmissão que cursarem, terminando no 4.º que é quando se obtem tempo de serviço que dê direito a reforma.

Não percebemos porém o motivo porque, augmentando com 20 réis em cada periodo, se limite esse augmento a 10 réis quando passem (os 1.ºs cabos) do 3.º ao 4.º periodo, sendo certo que em todas as demais classes, incluindo a dos soldados, que teem augmento progressivo, se vê esse augmento da mesma quantidade desde o 2.º até ao ultimo periodo.

Assim o sargento ajudante tem d'augmento 40 réis, os 1.ºs sargentos o mesmo; os 2.ºs sargentos 20 réis e o soldado 10 réis. Só o 1.º cabo que tem o augmento de 20 réis, passa a ter, no 4.º e seguintes periodos, 10 réis a mais do que tinha no 3.º.

Não comprehendemos bem a que principio d'economia presidiu tal divergencia.

São consideradas (as praças de pret) com direito ao maximo de reforma quando tiverem 36 ou mais

FOLHETIM D'O HERALDO

NENUPHARES

(A João Lucio, o originalissimo poeta algarvio, esta demonstração do meu reconhecimento pela amavel dedicatória da sua poesia «De noite», publicada em o numero 482 do «Algarve e Alentejo»)

.....O rio parece uma serpente de prata, a estirar-se e a esconder-se, a esconder-se e a estirar-se, nas curvas das margens em flor. E é fascinador como a serpente, também. Aquella toalha de nenuphares, tão branca! tão de setim! Para alcançar aquella toalha onde os salgueiros enxugam os seus cabelos, que travessia perigosa! que tentadora travessia!

Prompto. Chegam ao areal. Mais um passo, e a agua lhes bafará os pés. Elles avançam esse passo; e os pés nus saltam de alegria, e a agua espadana, salpicando-lhes a face crestada pelas caricias rubras do sol. Nada de hesitações. Estão sós—

sós e mais o rio... Fechado o moinho e a comporta fechada... Aco-de-lhes ao pensamento a sinistra reputação do moinho.—A alma do moleiro que andava penando... Mas, ora... elles acreditam lá...? E fazem bem... Contos de gente tresloucada,—que as almas vão-se... vão-se e não voltam... estão no ceo.

—Olha que a Marianna viu um dia um cão negro...—aventura o Josesito, que é o mais novo dos dez.

Interrompe-o uma gargalhada.

—Olha a fineza! um cão! Quem não viu um cão?

—Não era cão. Era uma alma.

—Não era alma. Era um lobo.

—Não era lobo. Era a sombra d'aquelle chaparro.

E era. Era a sombra do chaparro. Dava-lhe de lado o sol obliquo, emprestando-lhe umas formas exquissitas, assim a modo de coisa medonha e sobrenatural.

—Quem agarra a sombra?

—Agarro eu.

—E eu.

—E mais eu.

MARIA VELLEDA.

annos de serviço, liquidando-se-lhe em 80 % d'esse maximo de 25 a 30 annos, 60 % de 20 a 25, e 50 % de 15 a 20. Não se lhes conta como serviço o tempo de licença registada e o de prisão ou detenção.

Os cabos teem no maximo de reforma 300 réis e os soldados 200 réis.

Já com este augmento e regalias que até aqui não tinham, se pode esperar que uma ou outra praça, de bom comportamento, continue no serviço, prestando o seu auxilio, com o exemplo de bom militar e fiel cumpridor das ordens, aos chefes seus superiores no ensino de homens sem instrução acanhados e bisonhos, ensino que torna o exercito a grande e maior escola da humanidade.

Basta isso para que se torne em uma necessidade o exercito.

NILO.

JOÃO DE BARROS

Este moço poeta coimbrão, que ainda o passado anno lectivo nos deu o esplendido volume de versos intitulado *Algas*, já este anno nos deu tambem um outro volume, ainda mais encantador e burilado, no seu elegante *Pomar dos sonhos*, editado pela conhecida casa França Amado, de Coimbra.

E' d'este ultimo volume que extrahimos a poesia *Os conventos*, que hoje illustra as columnas do *Heraldo*.

João de Barros tem já annuciado para breve um novo livro *Palavras sãs*.

Errata:—Na alludida poesia, no ultimo verso da 10.^a quadra, onde se lê *escada* deve ler-se: *enseada*.

Muito engraçado o numero carnavalesco do nosso calga *O Algarve*, semanario incolor, inodoro e insipido, de Villa Real de Santo Antonio. *Incolor* não dizemos bem, porque já tem 6 numeros impressos a preto e este é impresso a vermelho, deixando nos suppôr que qualquer dia será *côr de burro quando foga*. *Inodoro* tambem não, porque ás vezes, ou seja proveniente do papel, que nos parece um pouco ordinario, ou da tinta typographica, ou seja por outro qualquer motivo que desconhecemos, cheira mal como todos os diabos. Agora insipido isso é que pedemos affiançar aos nossos leitores que elle tem vindo. Mas isso é mal que costuma atacar quasi todos os jornaes que vivem de qualquer *soccorro*... extranho.

A despeito d'isso o n.^o carnavalesco traz duas magnificas illustrações. a primeira das quaes princi-

palmente nos deixou boqui-abertos perante o genial talento do seu auctor. Irra, que é ter habilidade de mais! E quanto a texto uma maravilha: aquelle artigo editorial sobre o *Entrudo*, escripto em prosa rimada, revela na verdade veia humoristica que poucos possuem. Pena é que o referido artigo seja quasi tão velho como o Entrudo: ora imaginem que o vimos já em um jornal do seculo passado, o antigo *Pequeno em tudo*, de Faro?... Mas o que é bom sempre é bom. Fez, pois, o collega bem em reeditá-lo... para não esquecer.

Terminando esta referencia, agradecemos summamente commovidos as palavras que nos dirige, não esquecendo o latim, que graças a Deus não percebemos, apesar de termos estudado um pouco a lingua de Cicero, e que fazemos ao Prior Brito a justiça de não o suppôr d'elle. Mas emfim, crendo ter sido boa a intenção, agradecemos e não podemos deixar de retribuir na mesma lingua, dando ao collega aquelle conselho de Apelles que diz: *ne, sutor, ultra crepidam*, pedindo além d'isso nos releve a indelicadeza de o termos incommodado.

Ora, que arrelia!

BERNARDO DE PASSOS, junior

Tivemos o gosto de abraçar no domingo ultimo, n'esta redacção, o inspirado e mavioso poeta algarvio, nosso presadissimo collega, Bernardo de Passos, junior.

Falleceu em Loulé, no dia 24 de corrente, pelas 9 horas da manhã, a esposa do sr. Joaquim José Prado, abastado proprietario e quarenta maior contribuinte d'aquelle concelho, e mãe do ex.^{mo} sr. dr. Joaquim José Prado, advogado.

Era uma senhora de acrisoladas virtudes e exemplarissima mãe.

Os nossos pezames á inconsolavel familia.

GREVES

Recebemos uma carta e juntamente um regulamento impresso, copia do accordo feito entre os maritimos e armadores de Olhão, em 17 de julho de 1900, e um manifesto apresentado por aquelles em 19 de janeiro de 1901.

O contrato diz no artigo 27.^o que tem validade até as armações terem de levantar, pelos lançamentos das armações de atum, ou sendo permanentes até 31 de dezembro de 1900.

Se os armadores sustentaram o contrato até 31 de dezembro findo, não o romperam como se diz, porque só declararam não poderem

continuar com as condições do mesmo, depois do prazo marcado.

A uma parte dos maritimos não convém as novas condições apresentadas pelos armadores, deixando por isso de trabalhar.

Estão no seu direito e ninguem os pôde obrigar.

Outros, porém, ou porque não estavam matriculados ou porque as circunstancias e encargos de familia lhes não permite passar dias sem trabalhar, acceitaram as condições.

Tambem estão no seu direito e ninguem os pôde prohibir d'isso.

Uns e outros teem de ser respeitadas.

A proposito, narraremos o seguinte facto:

Quando ha tempo se deu uma greve em umas fabricas de tecidos, os operarios, para justificar o seu pedido de augmento de prego na mão de obra, allegavam que só com muito custo poderiam n'uma semana com seis dias completos de trabalho, fazer duas peças de obra de 40 metros cada uma á razão de 30 réis o metro, o que prefazia uma feria de 2.400 réis.

Os directores das fabricas de clararam não poder pagar mais, paralisando o trabalho por alguns dias.

N'este intervalo appareceram diversas mulheres do campo, filhas de antigos operarios e a quem elles tinham ensinado o officio, pedindo para lhes dar as teias e o algodão, que ellas aproveitando o tempo que lhes ficava do serviço domestico, trabalhariam nos tecidos. Os directores deram-lhe o que ellas pediam.

Quando a auctoridade interveiu, pedindo ás fabricas para chegarem a um accordo, estas apresentaram-lhe a obra feita no campo a 850 réis cada peça de 40 metros.

Como, porém, para haver accordo, era preciso cada um ceder um pouco, assim aconteceu, mas nunca mais houve greve, porque as fabricas ainda até hoje sustentam as mulheres sinhas do campo dando-lhe as teias e o algodão para trabalharem nos serões, negocio que vae augmentando, á proporção que os filhos vão crescendo e aprendendo.

Sobre outro ponto da carta, responderemos opportunamente.

Acha-se entre nós, o nosso patricio ex.^{mo} sr. dr. João Victor Xavier da Silva, integerrimo juiz de direito de Mertola.

THEATRO

Projecta levar-se a effeito na proxima quarta feira da *demi-carême*, no *Theatro Taurinense*, uma recita em

ça de seus paes e a de seu filho.

É certo que deixara em França mulher e filho; mas não era do seu interesse o conservar-se nos Estados-Unidos augmentando o capital? Podia ter-lhes escripto dizendo: «venham»; mas a travessia da França para a America é perigosa, e o clima de Nova Orleans funesto aos europeus.

E por outro lado, o filho teria de completar a sua educação, nos Estados Unidos. Não era preferivel esperar que a terminasse ao lado de sua mãe?

Todas estas razões, reforçadas por alguns sorrisos da encantadora irlandeza, o decidiram a perpetuar o desterro, deixando as coisas como estavam, o alderman de Nova Orleans a sua familia em Paris.

Os seguintes paragraphos de uma carta da sr.^a du Hamel, foram de repente modificar o seu plano de procedimento.

«Teu filho, dizia-lhe a sr.^a du Hamel, já não é uma creança; está um homem. Tem realisado physicamente todas as esperanças que nos fizera entrever. E' alto, gordo, fornido, graças á esgrima, cujo estudo tu lhe recommendas em todas as cartas. Moralmente, é discreto, bom, affectuoso, e ama-te mais, do que tu

que cooperam diversos rapazes curiosos d'esta cidade e que desde ha dias se ensaiam sob uma competetissima direcção. No proximo numero informaremos melhor.

AO "ALGARVE"

Sempre temos tido a louca vaidade de exigirmos que todos nos tratem tal como nós os tratamos: correcta e decentemente. O nosso collega, porém, não entendeu responder-nos assim a certo *suelto* que certo dia publicamos em sua referencia, e antes pelo contrario, devaneou a resposta com certas *republicanices* que nada vinham para o caso, chegando a ter a pouco escrupulosa feição de invocar nomes, accommettendo desairosamente contra elles na simples levandade de os julgar auctores do mencionado *suelto*.

Garantimos-lhe, porém, que se enganou no alvo, porque os *Santinhos*, muito embora de plenissimo accordo com a local, não são d'ella auctores, porque nem só de *Santinhos* se compõe o nosso quadro redactorial.

Tal como costumamos proceder em casos identicos, isto é, quando nos respondem menos cortezmente, tencionavamos não responder ao palavrorio tresloucado do collega e d'isso deu mostras o nosso numero passado; como, porém, o nosso camarada, auctor do *suelto* referido, entendeu escrever esse outro *suelto*, elle ahi vae como resposta muito á letra que liquidará o incidente.

POETAS ALGARVIOS

DESENCANTO

Teus olhos, cuja luz
Já me envolveu d'amor o coração,
E doirou minha cruz
Do seu divino e mágico clarão...

Teus olhos, cuja graça
Já em risos passou por sobre mim,
Como pelo ermo passa
A lua a desfolhar-se—alvo jasmim...

Teus olhos, cujo pranto
Por mim já derramaste, quando ausente,
Cheia de dor e encanto,
Choravas de saudade, afflictamente...

Teus olhos, esses soes
Que eu adorava como o persa adora
O Sol entre arreboes...
—O meu norte, o meu dia, a minha aurora!

Teus olhos... porque os vi
Fitando uns outros que não são os meus,
De todo os esqueci...
Oh! porque assim manchaste esses dois ceos!?

BERNARDO DE PASSOS, JUNIOR.

mereces, ingrato! Succede, porém, que todas as coisas humanas teem seu *mas*; receio que a vida de Paris lhe inficçãoe os sentimentos e lhe dê cabo do juizo.

«De coração é excellente, mas tem a cabeça um pouco leviana. O seu estouvamento já tem dado serios desgostos. Hontem bateu-se com um dos seus amigos, por causa de uma discussão politica, a que o provocaram ou que elle proprio provocou n'um botequim do bairro Latino. Não te assustes, não ficou ferido. O adversario é que levou o peor quinhão n'este lance. Se tivesse sido elle o ferido! Tremo só de o pensar! A justiça interveiu no caso. Jorge foi admoestado e multado. O seu adversario é filho de um deputado ministerial; isto explica tudo.

«Mas ha ainda mais: este duello tornou Jorge conhecido em todo o bairro Latino. Como sabes, o bairro Latino é quasi exclusivamente habitado por estudantes de direito e de medicina, que se reúnem todos os dias para fallar de sciencias, artes, litteratura e economia social e politica, o que, no meu entender, é preferivel a fallar de cavallos, caruagens e actrizes. Mas se se limitassem a fallar! O caso é que as

RAIOS

VIII

(TAVIRA)

Foi ao Mataka, e se não trouxe de lá o famoso regulo, foi porque este se raspou a tempo; em compensação, trouxe o convencimento, de que, n'este mundo, quem menos faz e mais grita, mais merece.

Os seus olhos azues de criança reflectem a serenidade das cousas santas, a alvura da sua alma casa-se intimamente com a sua tez pallida, e os reflexos sedosos prateados arrancados pelo sol a uma cabeça de neve tão distincta, junto aos modos brandos que se lhes nota, dão-lhe, a distancia, a apparencia de um velho, quando na sua idade, os annos se contam ainda por florescentes primaveras.

X. X.

Francisco Constantino Pereira de Mattos

Falleceu em Faro, na noite de quinta-feira ultima, e com a idade de 65 annos, este prestante cidadão cujo passamento enlutou geralmente a capital do districto que tantos e tão importantes beneficios lhe deve. Victimou-o uma pneumonia, para que foram inuteis todos os soccorros medicos que de prompto se lhe prestaram. O triste desenlace foi logo previsto 24 horas antes, pelo nosso presado patricio e afamado clinico da capital, dr. Silva Carvalho que telegraphicamente fora chamado de Lisboa.

Os nossos sentidos pesames á illustre familia do finado.

UM PREMIO

Jornal algarvio o nosso, tratando com interesse tudo quanto diz respeito a este abençoado torrão que o oceano beija cariciosamente e onde as amendoceiras florescem á luz diaphana d'um sol meridional, cumprimos hoje um dever d'essa patriótica missão, registando o seguinte honroso facto que tanto orgulha a encantadora provincia: O premio de 60.000 réis concernente ao anno lectivo de 1898-1899, premio que o governo todos os annos concede á professora que mais se distingue na árdua labuta do seu mister, acaba de ser concedido á ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Piedade Bastos Serpa, normalista, professora em S. Sebastião de Lagos, e uma das mais salientes figuras no professorado primario portuguez.

suas reuniões se traduzem sempre em actos de hostilidade ao governo. O outro dia resolveram ir ao theatro patear uma producção de auctor que passa por affecto ao governo. Jorge poz-se á frente da manifestação. Resultado: a policia teve de intervir no caso, e Jorge, o nosso Jorge, passou a noite na cadeia. Graças ao teu amigo Vernet, foi solto no outro dia.

«Tudo isto me inquieta profundamente. Não te parece conveniente que o Jorge passe contigo uma temporada? Podes fazer um homem do que ainda é uma creança.

«Escrevo-te com os olhos cheios de lagrimas. Separar-me de Jorge, que é toda a minha vida! Que vae ser de mim? Mas a ventura d'elle está primeiro que tudo. Sim, sim, manda ir teu filho para ao pé de ti.

«Eu não posso acompanhá-lo; estou doente.

«Espero a tua resolução.»
O sr. du Hamel, depois de ler esta carta, pegou na penna e escreveu:

«Sou da tua mesma opinião. Jorge não pôde, não deve conservar-se em Paris, manda-m'o quanto antes. Sinto que o estado da tua saude te não permita o acompanhá-lo: mas em breve nos reuniremos todos.»

(Continua)

6 FOLHETIM D'O HERALDO

ADOLFO BELOT

O ARTIGO 47

VERSÃO DE
LUIZ QUIRINO CHAVES

PRIMEIRA PARTE

A mulher de cõr

V

(Continuação)

Como se decidira Jorge du Hamel a trazer para França uma mulher de cõr.

De que época datavam as suas relações e qual era a sua origem? Eis os dois problemas que vamos resolver.

O pae de Jorge, depois de ter dissipado na bolsa, nas carreiras de cavallos e nos circulos, o dote de sua mulher e um capital bastante consideravel, herdado de sua familia, resolveu-se um dia a passar para os Estados Unidos, no intuito de re-
gazer a sua fortuna.

E' com verdadeiro jubilo que este facto noticiamos, e tanto mais jubilo quanto mais sabemos da justiça que se fez, pois que a digna professora contemplada, acaba de ter, além do premio que lhe foi concedido, uma outra prova do seu talento e sollicitude professoral: foi a primeira classificada na ultima inspecção.

A illustrada professora, que assim honra a provincia que lhe é berço, e ainda a seu ex.^{mo} esposo, nosso velho amigo, sr. Joaquim João Serpa, distincto jornalista algarvio, os nossos sinceros parabens.

No dia 26 do corrente, foi votada por unanimidade, no tribunal, a separação de pessoa e bens da ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Mattos Parreira e seu marido dr. Abel da Silva.

ORDEN DO EXERCITO

A ordem do exercito n.º 3 de 23 do corrente, promove:

A major de infantaria 13 Antonio Joaquim Correia Viegas.

A capitão o tenente Alfredo Henriques Tavares Horta.

A capitão para a 4.^a companhia do 2.º batalhão d'infanteria 4, o tenente João Maria Esteves de Freitas Junior.

Para capitão da 4.^a companhia d'infanteria 4, o capitão do estado maior d'infanteria, José Christiano Braziel.

Concede 40 dias de licença ao alferes d'infanteria 4, Joaquim Baptista Ferreira.

Procissão de Cinza

Muito embora o tempo brusco da vespera fizesse prever um impedimento á sahida d'esta afamada procissão, ella sempre poudo realisarse, mercê das galas primaveris com que a Natureza entendeu depois enriquecer o dia de domingo. E a verdade é que ha muitos annos a esta parte que se não vê um *domingo de cinza* tão concorrido de gente forasteira, movimentando se por todas as ruas da cidade e dando lhe um aspecto muito differente do seu trivial aspecto. Logo de manhã, o movimento desusado de trens que chegavam, todos repletos de familias, fez prever a enorme concorrência que registamos e com a qual muito tem a ganhar a cidade, quer na sua vida de commercio, quer na sua vida de gozo.

A sahida da procissão, o largo de S. Francisco, coalhado de gente, offercia-nos uma vista encantadora e pena foi que a proveitosa arte de Niepe nos não tivesse cubicado, porque a aproveitariamos n'essa occasião. A procissão seguiu pelas ruas do costume, excepto no lado oriental da cidade, onde á sahida da ponte mudou de itinerario, metten-do pela Borda d'Agua d'Aguiar e seguindo pelo largo do Trem, rua Nova de S. Pedro, travessa do José Lata, rua de S. Lazaro, rua dos Cutileiros, Poço da Pomba, Alagôa, etc. Os andores, muitos e vistosamente ornamentados, destacavam-se pela profusão de flores novas, artificiaes, de facto, mas de um esplendido effeito. Realçou este anno o do Pontifice, devido á boa vontade de uma illustre dama de Tavira. No couce da procissão tocava a banda regimental de Infantaria 4. Na noite, á igreja de S. Francisco, na costumada visita aos andores, foi muitissima gente, chegando a igreja a estar litteralmente cheia.

O FADINHO

De vuestros ojos centellas,
Que encienden pechos de hielo,
Suben por el aire al cielo
Y en llegando son estrellas.

CAMÕES.

Os raios do vosso olhar,
Que accendem peitos de gelo,
Subindo ao céu pelo ar,
Vão formar o sete-estrello.

Trad. de JOSÉ CASTANHO.

TUNA DE COMPOSTELLA

Coimbra, 25.

Depois de passar tres dias entre nós acaba de retirar para Aveiro a Tuna Academica da Universidade de S. Thiago de Compostella.

Durante a sua estada n'esta cidade, todos os elementos, academico, civil e militar, se esforçaram por obsequia-la o mais possível: pôde bem dizer-se que Coimbra esteve em festa durante esses tres dias.

A Academia, a Tuna e Associação academicas, a officialidade do regimento de infantaria n.º 23.º, a Camara municipal, a Associação commercial e a dos Bombeiros voluntarios, toda a população emfim, concorreram unanimemente para que esse tempo se passasse sem quasi darmos por elle.

As janellas viam se decoradas de lindas colchas, as senhoras lançavam flores sobre os rapazes, as musicas resoavam por toda a parte.

A chegada, na 6.^a feira, houve na sala dos Capellos, recepção a que presidiu o digno vice-reitor da Universidade, em exercicio, sr. dr. Gonçalves Guimarães; e á noite sarau no Theatro Principe Real, em que tomaram parte os tunos de Compostella e Coimbra, sarau que se repetiu hontem, com pequenas alterações.

No sabbado, recepções e cumprimentos durante o dia, com abundantes copos d'agua e offertas diversas; e á noite sessão solemne no Instituto de Coimbra, que terminou por um atrahente baile.

Agora, que são 4 horas da tarde, chegamos de assistir á despedida que foi bastante affectuosa, mostrando-se os nossos hospedes muito penhorados por tudo.

J. C.

OH! DA GUARDA!...

Na semana passada, no nosso mercado de peixe, um revendedor pediu por uma pescada a modica quantia de **2.5000 reis!** e houve quem a comprasse por 1.200. E não era nenhum autum. Aonde irá isto parar?!

Decididamente *O Algarve* anda em maré de *macaca*.

No seu ultimo numero, que não tivemos o gosto de receber na nossa redacção, mas que lêmos em casa do nosso visinho, além de varias *piadas* exdruxulas em que ainda ha resaios da epocha carnavalesca, uma ha, que além de incoherente, pecca por menoscabo ao visinho concelho de Castro-Marim. E' aquella da *arbitrariedade* que arrogantemente atrá ás bochechas da nossa camara por esta multar todos os carros que por aqui passam, vindos do concelho de Castro-Marim e que não tenham uma licença passada pela camara do seu respectivo concelho.

O facto a que o collega se refere, deu-se com dois carreiros de Castro Marim e isso do *Algarve*, dizer que *dois* constituem *todos* os carreiros d'aquelle concelho, só por uma declarada troça ao mesmo, que nos não parece razoavel. No respeitante á *arbitrariedade*, desculpa-se o caso na *meninice* do collega a quem não podemos exigir a experiencia só propria da idade que o collega não tem e por isso, sem palmatoadas, vamos contar-lhe bem como o caso se passou:

Ha dias, dois guardas campestres do nosso concelho que andavam em serviço na estrada de Villa Real viram approximar-se dois carros, vindos de Castro-Marim, e no cumprimento do seu mister, exigiram-lhe as licenças. Como os carreiros as não entregassem os guardas concederam-lhe o praso de 5 dias para a apresentação d'ellas, sem o que se podiam considerar multados. Como, porém, os carreiros viessem á nossa camara e dissessem ao seu illustre presidente que o codigo de posturas do seu municipio nada precituava sobre taes licenças e por isso ellas nunca tinham sido passadas no seu concelho, logo o digno presidente os mandou em paz, não consentindo na multa.

Andaram justamente os empregados, porque cumprindo as obrigações do seu mister e não tendo obrigação de conhecer mais que o *Codigo de Posturas* do seu concelho, fizeram muito bem em duvidar do que lhes diziam os carreiros e que muito bem podia ser um pretexto para o não pagamento da multa.

E bem andou a camara em não consentir uma multa que não tinha rasão de ser.

Onde está, pois, a *arbitrariedade*? Na cabeça do collega, sem duvida.

FALTA DE ESPAÇO

A absoluta falta de espaço obriga-nos a retirar varios artigos, entre elles um respeitante ao concerto de sexta feira ultima no jardim d'esta cidade e outro sobre o nosso amigo Silva Nogueira, que irão no proximo numero.

De LAGOA

Findou finalmente a epocha carnavalesca.

Não ha memoria, já ha muitos annos, d'um Carnaval tão alegre e que tão gratas recordações deixasse em todos os espiritos que se animam e se influem pelos divertimentos que a quadra carnavalesca nos proporciona.

Um grupo de rapazes da nossa alta roda, lembrando-se quebrar a monotonia em que esta villa constantemente se concentra, resolveram distrahir se com o arranjo de uma digressão carnavalesca, para a qual arranjaram 10 trens, qual d'elles o melhor ornamentado com flores, verdura e colchas de fino gosto. Em cada trem iam 2 rapazes, todos elles vestindo elegantes e ricos fatos de costumes e combatendo denodadamente com as damas da villa n'uma profusão incalculavel de *tremços*, *ervilhas*, *cocottes*, *bom-bons*, *goma e granha*. Bom será dizer que as damas lhes respondiam com igual valor. Ruas e janellas haviam onde se formava uma bem expessa camada d'aquelles *apetrechos*. Ninguém se lembra d'uma loucura assim e o que se gastou de ervilhas n'esses dias, foi incalculavel. Logo pela manhã já se viam por todas as ruas grupos de curiosos que anciosos esperavam a passagem do cortejo e que era assim disposto: á frente, um piquete de cavallaria, distinguindo se dois dos cavalleiros pelos seus trajes elegantes e ainda pelo garbo com que marchavam. Seguiam-se-lhe os trens, e fechava o cortejo, um carro no feio d'uma *lança* onde a musica executava diversas peças.

Foram, em summa, tres dias de verdadeira alegria e que bem gratas recordações nos deixou. A todos os iniciadores da festa os nossos parabens e que continuem a promover-nos novas distrações.

Da FUZETA

Que o velho Entrudo, folião, reinado, indecente e porco vae decaindo progressivamente, dizem-no as gazetas ha annos, por informações recebidas de todas as partes dopaiz; pois é o mesmo, que por cá succede.

Houve este anno aqui poucas mascaras, e essas sem graça; e até a berraria costumada em taes dias foi diminuitissima, relativamente aos mais annos, o que foi uma fortuna para os tympanos dos pacificos fuzetenses.

A unica coisa, que com geito nos entreteve nas tardes de domingo magro e de dia d'Entrudo, foi uma *estudantina* composta por alguns rapazes d'aqui, de bom humor (como lhes chamou o *Heraldo* ultimo), tendo ido no domingo gordo a Olhão, onde foram muito bem recebidos; mas onde tambem lhes fizeram a *engraçada brincadeira* de tirar as chavetas das rodas aos carros, pelo que de regresso a meio caminho saltou a um d'elles uma roda, motivando-lhe a queda de lado, felizmente sem mais consequências; sentindo frizar—a dar-se credito á voz publica—que os auctores de tão bestial brincadeira foram uns rapazes d'ali, que eu tinha na conta de civilizados; e na segunda, a Tavira, onde tambem foram recebidos e apreciados d'uma forma de que se não sup-

punham dignos, motivo por que o presidente da *estudantina* me encarrega de agradecer ao muito illustrado povo tavirense, e especialmente á redacção d'*O Heraldo* pela affavel noticia, que sobre a mesma deu. Aproveitando a oportunidade pede-me mais o mesmo presidente para fazer aqui repetir em nome do grupo, os agradecimentos a Otrebla Sirotras, auctor dos versos, pela boa vontade com que se prestou a fazê-los, e offerta dos mesmos.

No salão publico só nas ultimas tres noites é que houve alguma concorrência, terminando os bailes cedo.

Não succedeu, porém o mesmo, n'uma sociedade organizada pela flor da rapaziada fuzetense, onde se deram animadissimos bailes, especialmente o de terça, que se prolongou até ás 5 1/2 da manhã seguinte; não obstante uns boatosinhos diffamatorios, que circularam, talvez na malevola intenção de fazer mallograr os bons resultados da mesma.

Um bravo pois a todos aquelles que souberam divertir-se, e nos proporcionaram um carnaval muito regular.

BRASLINO.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

ENTRADAS

Nenhuma.

SAHIDAS

Dia 21.—Patacho hollandez, *Ho ogezand 1.º*, para Rochester.

Dia 25.—Cahique portuguez, *Novo Destemido*, para Gibraltar.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 24

Trigo.....	680	14 litros
Centeio.....	560	» »
Cevada branca...	400	» »
Milho.....	580	18 »
Fava.....	700	» »
Feijão.....	1.400	» »
Ervilha.....	560	» »
Grão de bico....	1.400	» »
Aveia.....	400	» »

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

EM additamento aos editaes de 9 do E corrente mez e annuncios da mesma data publicados no jornal da terra, em o n.º 972 de 14, e em o n.º 973 de 21 do corrente mez, e nos quaes se annuncia para o dia 10 de março proximo a arrematação de uma propriedade denominada *Morgadinho*, no sitio da Igreja, freguezia da Luz d'esta cemarca, pertencente a Joaquim Manoel Ferreira Chaves e esposa, arrematação que é feita por virtude de execução que lhes move a firma commercial Nunes & Vences, declara-se que, com relação ao terreno da Campina, do predio a vender, ao norte da estrada até ao figueiral, confrontando do nascente com José Sachristão e do poente com a canada dos Alrolanas, existe parceria agricola com Francisco José Mendes do Passos, casado, proprietario, do sitio do Pinheiro, freguezia dita da Luz, parceria que deve terminar em 4 de outubro do corrente anno.

Tavira, 27 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.—D. Leôte.

O escrivão,

(5612) José Joaquim Parreira Faria

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acham patentes as contas da gerencia municipal de 1900, approvadas em sessão ordinaria celebrada em 20 de fevereiro do corrente anno.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros

do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara, 27 de fevereiro de 1901.

O presidente,

(5611) João Possidonio Guerreiro.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Secção dos serviços hydraulicos e pharoes

Nº dia 7 do proximo mez de março, na secretaria da referida secção, pelas 12 horas do dia, ha de proceder-se á arrematação verbal do arrendamento, por 19 annos, de 9 lotes de terreno (areal) na praia de Armação de Pera.

As respectivas condições acham-se patentes, todos os dias uteis, na supramencionada secção, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Faro, 22 de fevereiro de 1901.

O engenheiro chefe de secção,

(5607) João Alvaro Pestana Girão.

ANNUNCIO

VERISSIMO PEREIRA PAULO official de diligencia da administração do concelho de Tavira, com procuração de seu pae Paulo Joaquim arrematante do 7.º ramo dos impostos indirectos municipaes do corrente anno este é mercearias; vem por este meio declarar que todo o contribuinte que fôr encontrado a vender massa puchada da casa do sr. Joaquim Antonio Cypriano sem lhe ter dado parte, pagará á risca 5 réis cada kilo e a competente multa de ter transgredido o artigo 9.º do regulamento da fiscalisação e cobrança em vigor n'este concelho, em vista d'esse sr. não ter dado parte dos generos vindos por terra, mandados vir por caminhos extranhos do costume.

(3610) Verissimo Pereira Paulo.



ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6

FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de março proximo. O seu proprietario e bem assim seu irmão Joaquim Nogueira, irmão, alternadamente, servir os seus estimaveis clientes a Olhão e Loulé, como volta-rão a Tavira, Portimão, Lagoa e Silves, com curtas demoras.

PALHA DE TRIGO

JOÃO FAISCA, de Castro Marim, vende 250 a 300 arrobas a 100 réis. (5606)

FARO

JOSÉ PEREIRA RAMOS JUNIOR, sangra e tira dentes, podendo ser procurado na sua casa, rua de Serpa Pinto 96.

TRESPASSE

TRESPASSA-SE o estabelecimento, que se acha no baixo da ex.^{ma} sr.^a D. Anna Padinha, frente ao jardim, com tudo quanto tem dentro. Trata-se com Pedro dos Santos, em Tavira. (5608)

FARO

VENDE-SE um predio alto com ar-mazem e 3 casas baixas para habitar, na rua Gil Eanes, com frente para a rua do Forno. Quem pretender, deve dirigir-se ao seu proprietario, residente em Tavira, Justino Frederico Chrispim. (5609)

CAIXEIRO

PRECISA SE um com pratica de ferragens, para o estabelecimento de Francisco José Pinto FARO (5604)

COLLECÇÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor do livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do a quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á rasão de 70 reis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRICÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 reis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 reis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empresa da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçáo o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 reis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 reis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á *Livraria de Antonio Maria Pereira*, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, *Livraria Moderna*, 95,—LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 reis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

PARA AS CRIANÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 reis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO
SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina impressa em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250rs.

A Empresa offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reprodução fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa do *Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á *Livraria Portuguesa* de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Lóys, 56 e 58.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO DO ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 reis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 reis, avulso, e vende-se nas casas de musica Malta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, só, encontra-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 reis, em LISBOA.

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado 800 reis

A venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

O que nos contam as Parteiras.

Ao obtermos as opiniões de pessoas profissionais que tem tido experiencia com a administração da EMULSÃO DE SCOTT, temos sido impressionados d'um modo o mais favoravel pelo uso universal d'esta preparação entre as parteiras. Vemos que as mulheres que seguem esta profissão, usam da EMULSÃO DE SCOTT mais geralmente e com melhores resultados, do que com qualquer outra preparação que ellas tem experimentado. Os effeitos beneficos da EMULSÃO DE SCOTT nos casos de senhoras antes e depois do parto, não podem ser demasiadamente estimados. Uma parteira bem corhecida escreveu nos o seguinte:—



MADAME MARIA DA CONCEIÇÃO D'OLIVEIRA

Parteira approvada pela Escola Medico-cirurgica de Lisboa.

Podemos dizer a todas as senhoras que estão grávidas, que é da maxima importancia que ellas tomem este grande remedio, EMULSÃO DE SCOTT, tanto para lhes dar força como para assistir á formação d'uma criança saudavel. A EMULSÃO DE SCOTT é quasi indispensavel para se obterem estes fins, e para crianças de peito e de todas as edades, este grande remedio é o mais efficaz em dar carnes e força, e em vencer todas as doencas debilitantes! A EMULSÃO DE SCOTT é a forma d'oleo de fígado de bacalhau, combinado com hypophosphitos de cal e de soda, e glicerina, mais agradavel ao paladar. Não é de modo algum pesado a digestão, e pode tomar-se em qualquer epoca da vida para dar vitalidade, carnes e força.

Vide que compraes a unica EMULSÃO DE SCOTT genuina, a qual contém a marca de fabrica, representando um homem, com um peixe grande ás costas, no envoltorio de todos os frascos genuinos.

Ilmos Srs. SCOTT & BOWNE, Ld.,
Londres

É com a maior satisfação que lhes transmitto algumas noticias com respeito a sua "Emulsão Scott". Entre as minhas clientes ha muitas que tem usado este remedio, e os resultados tem sido sempre excellentes. Reconheço que a "Emulsão Scott" é muito efficaz não só para as senhoras em estado de gravidez, mas tambem para as crianças de qualquer idade, pelas quaes a "Emulsão de Scott" é sempre bem recebida.

MARIA DA CONCEIÇÃO D'OLIVEIRA
Parteira approvada pela Escola Medico-cirurgica de Lisboa.

Grande novidade litteraria

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 reis

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escálpelem se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exaltado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á "Secção editorial" da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão, 30—LISBOA.

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas.

Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3\$800; semestre 1\$900; trimestre 950; numero avulso ou á entrega 120 reis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 3\$000; encadernado, 4\$000 reis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 4\$000; encadernado, 5\$000 reis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

O Diccionario das Seis Linguas

Francez, Allemão, Inglez,
Hespanhol, Italiano e Portuguez

Está sabindo, publicada com toda a regularidade, aos fasciculos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, e que tanto se recommenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 reis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 reis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empresa do *Ocidente*, Largo do Poço Novo,—Lisboa. No Porto, Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas de mais terras aonde a Empresa tem correspondentes.

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empresa Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, Rua da Boa Vista, 62, 1.º E—LISBOA.

O DOMINGO ILLUSTRADO

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 reis; Semestre, 550 reis; Anno, 1\$000 reis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183 2.º, LISBOA.

COLLECÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial
e agricola

Publicação mensal em volumes cartonados, de 64 a 96 paginas

AO PREÇO DE 100 REIS

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.

O Transvaal, por Antonio Alves de Carvalho.

Guia pratico de photographias, por Arnaldo Fonseca.

O Padeiro da Inglaterra, por José de Macedo.

O Alcool e o Tabaco, por Amadeu de Freitas.

Pedro Alvares Cabral e o Descobrimiento do Brazil, por Faustino da Fonseca.

Tratamento natural, (PHYSIOPATHIA) 1.ª Parte: HYGIENE, 1 vol. pelo Dr. João Bentes Castel Branco. 2.ª Parte: THERAPEUTICA (medicação.) 1 vol.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria editora—Guimarães, Libanio & C.ª, 108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA.

CASA EDITORA

DE

ANTONIO FIGUEIRAS

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 A 77

PORTO

Obras publicadas:

Poema do Lar, por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e prefacio de Gomes Leal—1 vol. 500 reis. Edição de luxo.

Historia da Instrução Popular em Portugal, por D. Antonio da Costa, com notas postumas e o retrato do auctor—600 reis.

No Minho, por D. Antonio da Costa. O *Mundo Romano*, o *Mundo Barbaro* e o *Mundo Christão*—600 rs.

Arithmetica das Escolas Primarias, por Antonio Justino Ferreira—300 rs.

A Escola Primaria em Portugal, por J. Simões Dias—120 reis.

Tres Mundos, por D. Antonio da Costa. O *Mundo Romano*, o *Mundo Barbaro* e o *Mundo Christão*—600 rs.

Figuras de Cera, por J. Simões Dias. Contos—120 reis.

Todas estas obras se remettêm, francas de porte, a quem enviar a sua importância ao editor.